



TOQUE DIVINO

TRIGUEIRINHO

7ª EDIÇÃO
REVISADA PELO AUTOR

Pensamento

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

TOQUE
DIVINO

TRIGUEIRINHO

TOQUE
DIVINO



Editora
Pensamento
SÃO PAULO

Copyright © 1999 José Trigueirinho Netto
Copyright © 1999 Editora Pensamento-Cultrix

Texto de acordo com as novas regras ortográficas da língua portuguesa

7ª edição 2016

Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção de centros espirituais

Capa: Ana Regina Nogueira

Foto: Joel Gonzalez

Texto baseado em
PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM,
de Trigueirinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trigueirinho Netto, José
Toque divino / Trigueirinho. – 7. ed.
– São Paulo: Pensamento, 2016.

ISBN 978-85-315-1958-1

1. Ciências ocultas I. Título.

11-05149

CDD: 133

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências Ocultas 133

Direitos reservados
EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo, SP
Fone: (11) 2066-9000 – Fax: (11) 2066-9008
E-mail: atendimento@grupopensamento.com.br
<http://www.editorapensamento.com.br>
Foi feito o depósito legal.

ÍNDICE

Prólogo.....	7
Parte 1.....	9
Parte 2.....	23
Parte 3.....	35
Parte 4.....	47
Epílogo.....	65

Prólogo

Estes não são meros pres-
ságios. São como o repicar
de sinos que nos chamam
a rever posições. Se ficar-
mos sensibilizados pelos le-
ves toques aqui assinalados,
poderemos assumir opções
corretas.

O que se passará, então, em nossa vida será sempre um fruto dessas escolhas. Que tomemos o melhor caminho em cada situação que se apresentar! E que estes lampejos do espírito nos acompanhem quando formos desafiados pelas circunstâncias e pelas provas da vida.

Diante da oportunidade de elevação, que digamos sempre "sim", sem o menor temor.

PARTE 1

Um chamado penetra silenciosamente a consciência. É tempo de partir.

O manto da noite é espesso. Só a força de corações imaculados pode rasgá-lo. Nada há a temer: os inocentes estão marcados.

Muitos não souberam entender o valor da retidão da

vida na matéria. E quando a barbárie tomar ares de soberania e o Bem parecer esquecido, a potência da Lei desabarará sobre a Terra.

A calma é traiçoeira. A aproximação da Lei acelera-se, mas nem todos percebem sua chegada. Ela vem, não tarda e, na hora marcada, dá o sinal para abrirem-se as portas do fim.

Três feras espalham-se pela Terra. Vestem-se de dinheiro, de volúpia e de ambição. Dormem no leito dos que se dizem guardiões da luz.

Multiplicam-se os falsos profetas, cumprem o papel de guardiões das trevas. Procuram afastar dos puros a realidade. Mas o poder da necessidade é mais intenso e constrói o elo com a luz.

Descuidaram-se os que vigiavam. Viram os homens colocar peso para afundar o barco e nada disseram. Na omissão e na complacência firmou-se a traição.

Dínamos de energia cósmica produzem a mudança. Na destruição, emerge a transparência e desfazem-se os limites, ao menos por instantes...

Terras e águas já se movem. Há os que verão no seu

movimento a radiância da vida que pulsa no interior do planeta.

Os que buscam facilidades afogam-se em enganosos mares. Não há outra via senão a forjada na têmpera da dedicação e do amor compassivo.

Uma nuvem brilhante cega, fere, mata, degenera. Foram muito longe com a incosequência...

O verdadeiro vencedor não é o que se apossa. Brancas são as almas de muitos que foram curvados pelo domínio. O que se diz senhor é, na verdade, escravo de forças perigosas.

O que conhece o amor já transcendeu divisões. Sua voz soa mais alto que o retumbar de tambores chamando os homens à luta. Mas é uma voz silenciosa, que fala por intermédio dos simples.

Os que mais compreendem não lutam: a batalha está vencida. Não se detêm: sabem aonde chegar.

A mãe que gerou o filho não encontra alento para prosseguir. O universo vê a dor e não está insensível.

Passam nuvens tormentosas, raios e trovões, mas se o olho do discípulo permanece na luz, o sopro limpa-lhe os

ouvidos e, como um cântico,
a *palavra* lhe é revelada.

Obediência: escola de aprendizes e mestres. Luz que evita descaminhos e concede a clareza necessária à percepção da verdade.

Dos mundos vizinhos afluem correntes de auxílio. O poder de sua focalização vem reconstruir vibrações. Faz espargir as névoas que ofuscam a luz.

Irmãos olham-se nos olhos e não percebem mais a distância que antes os separava.

E, no final, o Senhor dos Dias tomará forma. Aos que o devem reconhecer, sua face indicará que chegou o momento do regresso à Casa Paterna.

Um cântico se faz ouvir. É o júbilo da vida que, antes prisioneira em cada um, foi por fim libertada.

Várias trilhas agora se mostram. Entre elas há que reconhecer as certas. Mas só o coração puro as pode distinguir.

As crianças sabem que do caminho e de jardins invisíveis colhem as mais belas flores. Sabem. Na sua pureza riem e buscam auxiliar os atordoados.

Os puros veem. Vão ao encontro da luz. Não temem di-

zer sim. Seus pés quase não tocam o solo, mesmo que correntes tentem atá-los.

O Mensageiro bate à porta. Vigiem! Que nem o medo, nem o egoísmo paralitem a mão que abrirá o ferrolho.

Uma palavra sábia reverbera criando pétalas que, do coração, exalam os aromas da verdade.

Ao entardecer, alguns saem à procura do silêncio da noite. Sobre eles paira o Anjo da paz. Não deixam de ir ao Seu encontro. Mas é-lhes pedido silêncio.

Enquanto os pés tocarem o solo, haverá luta e perigo. É preciso deixar-se erguer aos ares.

Tudo passará. O tempo anuncia.

PARTE 2

Os profetas revelam: "Antes que a mais brilhante luz envie o seu raio ao alvorecer, muito ainda ocorrerá".

De depois de todo o movimento não se encontrarão mais o norte ou o sul, o leste ou o oeste. A consciência da unidade dita novos padrões.

Nada está oculto, mas só é descoberto por uma nova forma de visão. A clareza brota no interior dos que confirmam a Lei.

Luz de velas não é suficiente para clarear a noite.

A espera é conivente com a lassidão. Os que prosseguem olhando para trás puxam o fio que os reterá.

Podam-se as árvores cujas raízes vão até veios profundos. Não as conseguem derubar. Ao lado da dor uma mão protetora sempre se ergue em auxílio.

Retalhos remendados não formam um tapete. Rompem-se quando pés mais firmes os pressionam.

Que se passou com o amor fraterno? Na profusão de

palavras vãs olvida-se a simplicidade.

Também alguns puros não conseguem frear as paixões, a malícia e a inveja, até que a espada de fogo lhes toque a cabeça.

Pequenas causas não podem mudar grandes destinos.

Para prosseguir, os lúcidos firmam a fortaleza no Mais Sublime. Do poço, erguem-se

às proximidades do Sol. Não temem. A sombra traz a foice, mas não encontra seara nos seus corações puros.

O Anjo, então, dirá: "Eu sou o que três vezes bateu em vossa porta sem que me reconhecêsseis. Eu sou o que a cada manhã se une aos raios de sol e vos concede a chama de vida. Eu sou o Legislador do Juízo. Venho reunir os cordeiros e expulsar as feras".

Há temor onde há pecado.

Quando a solidão é redescoberta, sua fala tem verdade. Seu caminho requer os fortes e decididos.

Os fortes se oferecerão como ajuda. Não discutem. Não pregam. O exemplo é sua palavra.

A salinidade das lágrimas
limpa feridas, mas só o amor
as cauteriza.

Ruem as ilusões do poder
humano e, pouco a pouco, a
cura volta a ser simples. Age
por meio do coração.

O leito de cura conta com
o manto feito dos melhores
fios celestes.

Os prudentes mantêm-se recolhidos. A tolerância e o silêncio são virtudes dos sábios.

Uma criança nasce numa casa sem portas. Conhece a união, o amor e a liberdade. Seu riso é como asas que se movem, trazendo frescor. Vem anunciar o novo tempo.

Vários mundos convivem no mundo. E a luz do dia desenha nele as formas do futuro.

Na quietude dos vales deslizam luzes silenciosas. Trabalham pelo porvir. Constroem o que não podeis ver, mas aí está. Com um estalar de dedos, tudo pode surgir.

Uma vontade sábia pode criar tanto um grão de areia como os degraus do caminho. Seu poder revela-se por completo quando está voltada para a luz.

Das areias do deserto se elevará o mistério da vida e da morte. O Anjo, então, dirá: “Eu sou o que toda manhã se une aos raios de sol e vos concede a chama de vida”.

O espelho das águas se incendeiava pelo poder de sua voz e toda a vida para, como se ingressasse num mundo sem tempo, como se à eternidade se entregasse.

PARTE 3

Silêncio. As trevas podem ter força, mas não suplantam o poder da Lei.

A obscuridade prolonga-se devido à opção pelo incorreto. Bastaria o homem dizer não ao cultivo do erro.

O povo de ontem é dizimado por sombras difusas. Ninguém os quer ferir, mas cada

um segura nas mãos uma
pedra a ser atirada. Procura-
-se quem irá responder pelas
nações.

Ó luz, sede compassiva...

Para cada ser existem mui-
tos curadores. Tratam-lhe os
corpos, a alma e o espírito.
Incontáveis, aproximam-se
dos que, na busca por redi-
mirem-se, confessam em si-
lêncio sua aspiração ao Alto.

Foi dito que os mansos possuirão a Terra, os desapegados herdarão os céus, os de coração puro verão a Deus e os pacificadores serão por Ele chamados de filhos. A luz que arrebatará os eleitos não se deixa confundir com os raios da destruição. É preciso permanecer sereno. O que quer que suceda não atingirá o Intocável.

Orar, orar, orar.

Junto com o Compassivo vieram outros grandes pássaros. Firmaram seu ninho no topo do mundo. Eles não param de vir. Despem-se das asas. Estão entre os homens. São santos. Até onde a tocha virou pedra eles caminham. A dor aí é diferente.



O sofrimento une os puros pelo coração. Transcendem-se rostos, ideias, hábitos e vícios. A disposição para servir impulsiona os compassivos. As dores do parto

despertam uma face sublime
do amor.

Alguns saem sem nada avi-
sar; mas sabem aonde vão.
Saem sós; mas a outros vão
se agrupando.

Passa o dia, mas antes do
cair da noite há um silêncio
profundo. O poente traz mais
luz que o alvorecer.

Nunca tantos degraus pu-
deram ser vencidos pelos

abnegados. O pão, que ontem foi dividido por doze, multiplica-se.

A cooperação começa a ser retirada do esquecimento. Sua força faz ver que trabalho se encontra na porta de casa. O serviço, porém, pede disposição para se estar com braços estendidos, corpo nu, sem nada opor à Lei.

As estrelas rirão com alegria e paz. Uma obra está no fim. Uma obra tem início.

A eternidade é simples.

O coração da Terra abre seus portais e todos podem ver que é habitado por seres inocentes.

Grande dor oprime os prisioneiros das próprias ilusões. A resistência em encarar os

próprios limites posterga a libertação. Mas se buscam a Realidade, o estado de luta pode ser prenúncio de paz.

O homem tem de romper seus grilhões por um ato de vontade. A autopiedade é irmã da inércia e abriga a acomodação e a falsidade.

Antes de romper os grilhões, vem a clareza, sem dúvida alguma, de que a busca de gozo estimula a

inconstância. O nada querer edifica a paz dos sentidos.

Benditos os que colhem o lixo mas não sujam as mãos. Veem, calam e oram.

Uma mão aberta em súplica recebe mais do que pode conter. É-lhe dito: "Ergue-te e segue; entrega aos teus irmãos o que eles, por si mesmos, não podem colher".

O fogo desce aos poucos. Mas, à medida que a pressão da luz aumenta, a honradez aprofunda raízes nos salváveis.



De repente, um vento abre a porta. Mostra o rio. Na outra margem, veem-se o verdor e a trilha para o cume. Somente esse veio d'água separa os homens da vida liberta. Todavia, é preciso cruzar a correnteza.

PARTE 4

Inescrutáveis são os desígnios internos. Não se sabe que rumo indicarão, pois o céu é mais do que uma esfera. Porém, levam sempre ao mais Alto.

Tantos são os movimentos do céu que o homem se esquece do passado. E, quando o crepúsculo vier, já não se

lembrará de nenhuma das
máculas desse ciclo.

O cosmos marca os tempos.
Abre ciclos. Fecha ciclos. Si-
naliza. Indica. Conduz.

A vida brota da luz; a luz
cria por meio da vida.

No autoesquecimento está o
segredo do absoluto. No va-
zio, a disponibilidade para o

preenchimento. Na entrega,
a aproximação ao Encontro.

A escória do mundo começa
a ser varrida. O fio de sangue
que corria sujando flores de-
licadas vai sendo estancado.

Os semeadores foram mar-
cados. Subiram ao cume, não
temeram. A força do impulso
suplantou a inércia. Assim,
a nova Terra rompe crostas
endurecidas.

A nova Terra tem esferas de existência mais nítidas. Sempre um portal iniciático as separa. E, ante as luzes do entardecer, a cada um é dado o pão.

A vida mais abundante não se deixa controlar. Esvai-se entre os dedos ávidos e ambiciosos, mas repousa docemente naqueles cujo olhar sergheu além do horizonte.

A nova Terra aí está. Já não se esconde. E todos os que se

voltam para o cume podem vê-la. Alcançam-na, porém, os que voam às alturas.

Persistência. Esse é o mastro que sustenta as velas do barco ao longo do grande oceano.

Os olhos verão os Irmãos Maiores, é verdade. Mas uma venda tem de ser retirada. Seus nós, tão tensos, se desfazem facilmente quando

há total disponibilidade para realizar o impossível.

Caem os véus entre os mundos; nunca foram reais. Entretanto, há sempre uma névoa pairando onde um ar de queixume se instala. A luz não se reflete num espelho encoberto.

Houve momentos em que seria mais simples partir, mas ao serviço não foram chamados os que procura-

vam facilidades. A necessidade é a bússola dos fortes. Nunca, nunca se pode deixar de dizer: Sim, aceito prosseguir. Sim, vou sem condições. Sim, farei o que não posso. Sim, ao medo não me entrego. Sim, aos limites não me rendo.

Mãos sublimes iniciam a construção. Ensinam a renúncia, a entrega, a obediência e a fé.

As bases estão firmadas. Os alicerces assentados. Mas a construção só se erige cimentada pela humildade e firmeza de meta.

É preciso não deixar a inércia tomar o coração. O sangue flui com vigor pelas veias dos decididos e reaviva-lhes o corpo. O poder da meta é imenso. O olho a vê, a consciência sabe, confia e segue.

Mas é necessário disposição para ir além, muito além do que se pode. O possível é obra de mãos entediadas. É preciso cultivar raízes como as árvores sagradas que rompem rochas para buscar a água que lhes dá a vida.

Urge encontrar a luz das estrelas e por elas guiar-se. Então, no íntimo, cada um escutará: "Estarei, como sempre estive, ao teu lado. Estarei, como sempre esti-

ve, junto ao redimido e ao perdido”.

Os que subsistiram não olharam para trás. Miraram o oceano. Contemplaram suas ondas. Deixaram que a água lhes banhasse os pés. Aguardaram a hora de mergulhar nas profundezas, aguardaram o silêncio da união que os arrebatou.

Um raio de luz atravessa a cortina. Penetra todos os re-

cônditos. Nada o pode deter.
Pousa na frente dos que ali
se reúnem.



Agora libertos, os homens
podem conhecer leis que
determinam o curso real da
evolução.



Então o iniciado despe-se
de tudo e salta. Nasce um
mestre.



Um firmamento limpo apre-
senta-se depois da tormenta.

A humanidade, como um ne-
ófito, é chamada a integrar-
-se ao Reino.

Cada guardião da Nova
Terra tem um nome. Todos
são um e o um é a Luz que
vem reunir o seu Reino. Nos
limites do mundo nascente,
as faces dos homens trans-
formam-se. Eles não per-
cebem, mas seus traços se
tornam como os dos seus
celestes protetores.

Um último véu tem de ser rasgado, e não mais haverá oscilações. Fincados no profundo da consciência, estão os instrumentos para cortá-lo. Cada homem tem que rasgar o seu.

Numa abóbada reluzente, como um espelho infinito, as estrelas desenham as promessas do futuro. Os que se consagram à luz veem no centro uma grande linha, uma faixa intensamente luminosa.

Na pira sagrada arde o fogo da união. O que pode romper fios que, de amor inquebrantável, se criaram?

Há santuários internos. Neles a consciência reencontra-se. Neles, em verdade vive. Neles, recebe o batismo do fogo e, do seu ardor, um dia, a língua se tornará santa. É preciso tempo para que os corpos sejam abençoados. É preciso fé e paciência.

Quando o silêncio se revela,
é preciso ao silêncio consa-
grar-se. Quando o silêncio se
afasta, é preciso em silêncio
aguardar o seu retorno.

Os núcleos da Irmandade
nunca se esconderam, mas
nunca se deixaram totalmen-
te conhecer. Manifestam-se
por Lei e, só por Lei, podem
ser alcançados e desvela-
dos. Nesses núcleos, a meta
é como um ímã que conduz
os pés ao terreno que os
aguarda.

A vida da Irmandade deixa de ser misteriosa quando a vida na Terra é vida de irmãos. E, com o olhar silencioso e profundo, cada um pode penetrar o fogo oculto em toda partícula de vida.

EPÍLOGO

Por um voto secreto o Santo retorna à Terra. Renasce no interior de cada um. Cumpre-se a promessa.



O espelho virou sua face tão velozmente que muitos não perceberam que já estavam do outro lado. Usavam corpos; viam, tocavam, sentiam. Porém, não se deram conta,

de imediato, de que eram outros.

Antes de cruzar o portal para a vida vindoura, descobriram sua face entalhada no mais recôndito núcleo do ser. Nesse encontro, rumor algum escutaram, movimento algum observaram.

Divina Mãe, o renascer de seus filhos não implica as dores de outrora. Para vir ao mundo, mudaram-se as leis.

Mudaram-se as leis para nele estar. E mudaram-se as leis para ir-se embora. Nova vida, enfim, emergiu.

Os que sustaram palavras cruéis ouvem cânticos de aleluia. Os que frearam ações desagregadoras recebem instrumentos de glória. Os que, na paz, se mantiveram têm um lugar reservado.

Tocados por mãos divinas, os que nasceram numa nova

consciência calam-se, pois tudo o que podem fazer é louvar o silêncio – princípio e fim de todas as coisas.



Dois anjos seguram os universos com as mãos. Um terceiro coloca-se mais alto, fechando assim um círculo poderoso. Sua presença é desvelada sem reservas.

Livros de Trigueirinho

— 1987 —

- NOSSA VIDA NOS SONHOS
- A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

— 1988 —

- DO IRREAL AO REAL
- HORA DE CRESCER INTERIORMENTE — O Mito de Hércules Hoje
- A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
- CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

— 1989 —

- ERKS — Mundo Interno
- MIZ TLI TLAN — Um Mundo que Desperta
- AURORA — Essência Cósmica Curadora
- SINAIS DE CONTATO
- O NOVO COMEÇO DO MUNDO
- A QUINTA RAÇA
- PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
- NOVOS SINAIS DE CONTATO
- OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

— 1990 —

- A BUSCA DA SÍNTESE
- A NAVE DE NOÉ
- TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991

- PORTAS DO COSMOS
- ENCONTRO INTERNO (A Consciência-Nave)
- A HORA DO RESGATE
- O LIVRO DOS SINAIS
- MIRNA JAD — Santuário Interior
- AS CHAVES DE OURO

1992

- DAS LUTAS À PAZ
- A MORADA DOS ELÍSIOS
- HORA DE CURAR (A Existência Oculta)
- O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (Lis)
- HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS — Princípios de Comunicação Cósmica
- PASSOS ATUAIS
- VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
- SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea)
- A CRIAÇÃO (Nos Caminhos da Energia)
- O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
- O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993

- AOS QUE DESPERTAM
- PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
- A FORMAÇÃO DE CURADORES
- PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
- A VOZ DE AMHAJ
- O VISITANTE — O Caminho para Anu Tea
- A CURA DA HUMANIDADE
- OS NÚMEROS E A VIDA — Uma Nova Compreensão da Simbologia Oculta nos Números
- NISKALKAT — Uma Mensagem para os Tempos de Emergência

- ENCONTROS COM A PAZ
- NOVOS ORÁCULOS
- UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994

- BASES DO MUNDO ARDENTE — Indicações para Contato com os Mundos Suprafísicos
- CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
- OS OCEANOS TÊM OUVIDOS
- A TRAJETÓRIA DO FOGO
- GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995

- A LUZ DENTRO DE TI

1996

- PORTAL PARA UM REINO
- ALÉM DO CARMA

1997

- NÃO ESTAMOS SÓS
- VENTOS DO ESPÍRITO
- O ENCONTRO DO TEMPLO
- A PAZ EXISTE

1998

- CAMINHO SEM SOMBRAS
- MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999

- TOQUE DIVINO
- COLEÇÃO PEDAÇOS DE CÉU
 - AROMAS DO ESPAÇO
 - NOVA VIDA BATE À PORTA

- MAIS LUZ NO HORIZONTE
- O CAMPANÁRIO CÓSMICO
- NADA NOS FALTA
- SAGRADOS MISTÉRIOS
- ILHAS DE SALVAÇÃO

2003

- UM CHAMADO ESPECIAL

Antologia de obras de Trigueirinho lançada em quatro idiomas.

Em inglês: *Calling Humanity* / Em espanhol: *Un Llamado a la Humanidad* / Em francês: *Un Appel à L'Humanité*.

2004

- ÉS VIAJANTE CÓSMICO
- IMPULSOS

2006

- TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

2009

- SINAIS DE BLAVATSKY — Um inusitado encontro nos dias de hoje

Publicados pela EDITORA PENSAMENTO, São Paulo/SP, Brasil.

2012

- CONSCIÊNCIAS E HIERARQUIAS

2015

- MENSAGENS REUNIDAS
- MENSAGENS PARA SUA TRANSFORMAÇÃO

Publicados pela IRDIN EDITORA, Minas Gerais/MG, Brasil.

Toda a obra de Trigueirinho está editada também em espanhol pela EDITORIAL KIER, Buenos Aires, Argentina.

Alguns livros do autor estão sendo editados em inglês pela ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil, e em francês por LES ÉDITIONS VESICA PISCIS, Granada, Espanha.

Um chamado
a rever posições,
para que tomemos
o melhor caminho
em qualquer situação.

Diante da oportunidade
de elevação, que
digamos sempre “sim”,
sem o menor temor.

Editora Pensamento

atendimento@grupopensamento.com.br

www.editorapensamento.com.br

ISBN 978-85-315-1958-1



9 788531 519581